



## O ENSINO DA SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA E A FORMAÇÃO DOCENTE/DISCENTE, UM CAMINHO DE MÃO DUPLA



## SEMANTICS AND PRAGMATICS TEACHING AND THE PROFESSOR'S/STUDENT'S FORMATION, A TWO-WAY STREET

Antonia Roziane ALENCAR  
Giane Taeko Mori RODELLA

Universidade Regional do Cariri, Brasil

[RESUMO](#) | [INDEXAÇÃO](#) | [TEXTO](#) | [REFERÊNCIAS](#) | [CITAR ESTE ARTIGO](#) | [O AUTOR](#)  
RECEBIDO EM 06/07/2017 • APROVADO EM 19/02/2017

---

### Resumo

---

Ao ingressar na universidade, o aluno passa por momentos de adaptações diversas com o universo cultural acadêmico, dentre elas podemos citar o estranhamento com a linguagem técnica dos docentes bem como a abordagem científica e estreita dos objetos teóricos das disciplinas de Linguística. Dois fatores que distanciam muito da rotina das aulas do Ensino Médio. Nessa perspectiva, este artigo foi escrito a partir de uma experiência de Monitoria Universitária Remunerada (MUR) da disciplina de Semântica e Pragmática, desenvolvida na Unidade Descentralizada de Campos Sales-CE, da Universidade Regional do Cariri, no 2º

semestre de 2014. A experiência, de mão dupla como sugere o título, se acumulou durante os 12 encontros. Nesses encontros, a Professora Orientadora, a Aluna Monitora e os 18 alunos participantes da MUR vivenciaram a importância da avaliação diagnóstica, os ajustes nos procedimentos metodológicos para a prática docente ao mesmo tempo em que avançaram na compreensão dos conteúdos abstratos da disciplina, ampliando o vocabulário com a linguagem técnica. Além disso, o ambiente e fatores externos dos encontros da monitoria, como a infraestrutura do prédio, localização e disponibilidade do funcionário para abrir o espaço das aulas, se configuraram em um desafio extra tanto para a docente, quanto para os discentes. Entretanto, a constatação do progresso na aprendizagem dos alunos ficou latente na conclusão do semestre letivo, com os resultados das avaliações sob critérios definidos no início das aulas dessa disciplina. A bibliografia dessa experiência foi baseada em Antunes (2003 e 2009), Santos e Lins (2007), Morin (2000) e Coulon (1995).



---

## Abstract

---

Upon entering the university, the student goes through moments of different adaptations with the academic cultural universe, among them we can mention the strangeness with the professors' technical language, the scientific and close approach of the theoretical objects of the Linguistic disciplines. Two factors that are far apart from the routine of high school classes. In this perspective, this article was written based on a Remunerated University Monitoring (RUM) experience of the Semantics and Pragmatics discipline, developed at the Campos Sales-CE Decentralized Unit, of the Regional University of Cariri, in the second semester of 2014. The experience, reciprocal as the title suggests, has accumulated during the 12 meetings. At these meetings, the professor adviser, the university's monitor student and the 18 participants experienced the importance of the diagnostic evaluation, the adjustments in the methodological procedures for the teaching practice, while at the same time that they advanced in the comprehension of the abstract contents of the discipline, expanding the vocabulary with technical language. In addition, the environment and external factors of the monitoring meetings, such as the building's infrastructure, location and employee availability to open the class space, were an extra challenge for both the teacher and the students. However, the student's progress in learning was latent at the end of the semester, with evaluations' results according to criteria defined at the beginning of the classes. Our basic bibliography in order to write this article was Antunes (2003 and 2009), Santos and Lins (2007), Morin (2000) and Coulon (1995).

---

## Entradas para indexação

---

**PALAVRAS-CHAVE:** Monitoria Universitária Remunerada; UDCS/URCA; avaliações; procedimentos metodológicos.

**KEYWORDS:** Remunerated University Monitoring; methodological procedures; evaluations.

---

## Texto integral

---

### Introdução

O Programa de Monitoria Universitária Remunerada da Universidade Regional do Cariri – URCA, é promovido pela Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD. O Programa foi criado pelo Conselho Universitário – CONSUNI - através da Resolução Nº 006/2012, publicada em 10 de setembro de 2012. E os critérios para a concessão de bolsas nas modalidades do Programa de Bolsa Universitária – PBU – foram estabelecidos através do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE – pela Resolução Nº 030/2012 publicada em 03 de setembro de 2012.

Através de uma Comissão Examinadora, um acadêmico do curso de Letras da URCA é selecionado para ser monitor de disciplina. Esse trabalho do aluno monitor é relevante, pois os níveis da formação básica dos graduandos são variados, e algumas disciplinas exigem uma atenção maior pela complexidade de seu conteúdo. Isso envolve algumas habilidades as quais parecem ser trabalhadas de modo insatisfatório durante a formação escolar da Escola Pública. E a maioria dos alunos acadêmicos do Curso de Letras da URCA/Campos Sales é proveniente das escolas públicas dos municípios e do estado, segundo dados da Diretoria de Tecnologia e Informação da URCA.

Na Legislação Brasileira, a Monitoria no Ensino Superior foi, em princípio, regulamentada pela Lei Nº 5.540, em seu Art. 41, no qual se nota a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior – IES, para a criação de Programas de Monitoria:

Art. 41. As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (BRASIL, Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968).

Nessa publicação, ainda há um parágrafo único, segundo o qual, “as funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior” (idem).

Posteriormente, na publicação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB, foi fixada a Lei Nº 9.394. Em seu Art. 84, que versa sobre os Profissionais da Educação, lê-se que:

Art. 84. Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (Lei Nº 9.394, de 20 dezembro de 1996).

Assim, ficou, portanto, valendo o uso e interpretação do Artigo 84 para fins de criação de Programas de Monitoria pelas Universidades. De igual modo, de acordo com esse artigo, os critérios para seleção ficaram mais abrangentes,

permitindo o aproveitamento flexível do aluno monitor para os fins específicos a que se objetiva em cada situação<sup>1</sup>.



Nessa perspectiva, a URCA está entre as universidades brasileiras que garantem a Monitoria Remunerada. Um dos critérios de maior relevância para um projeto ser submetido e aceito pela Pró-reitoria de Ensino e Graduação da URCA é a configuração da proposta de trabalho. Nesta proposta deve haver um direcionamento objetivo dos tópicos dos conteúdos da disciplina que promovam sua absorção como encontro extra aula. Essa configuração também considera que algumas disciplinas, por serem de um universo estritamente acadêmico, tem abstração maior.

Os quesitos básicos para compreender essa abstração envolvem tanto as características do conteúdo técnico quanto a percepção de desnivelamento dos conteúdos pré-requisitos da Educação Básica. E os quesitos identificados como ausentes apontam para um problema preexistente do aluno da URCA<sup>2</sup>: sua formação básica é rudimentar.

“Rudimentar” aqui refere-se à formação lacunar do aluno do Ensino Médio que deveria ter (mas nem sempre tem) a noção de exposição dissertativa das ideias, contando com as habilidades de leitor que interpreta, infere, associa e produz textos com análise de dados “abstratos” e conceituais. Análises essas de extrema importância para a produção das respostas dissertativas que provem, no contexto do Curso de Letras, que o acadêmico compreendeu os conteúdos das disciplinas técnicas.

As disciplinas de Linguística, portanto, estão entre aquelas cujo conteúdo tem linguagem mais conceitual e técnico. E no caso da MUR aqui abordada foi sobre a de Semântica e Pragmática, parte integrante da Matriz Curricular do Curso de Letras da URCA, unidade do município de Campos Sales/CE.

Os 10 anos de experiência na Educação Básica da Rede Pública, a participação nos diversos cursos de formação/capacitação docente promovidos pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, via Diretoria de Ensino – Região de Mogi das Cruzes, bem como a experiência docente no nível superior foram fundamentais para identificarmos, a partir das reclamações da aluna monitora sobre as dificuldades dos alunos, o foco do problema no aprendizado dos discentes do Curso de Letras da URCA/Campos Sales. Sendo assim, percebemos que essas dificuldades, outrora já identificadas numa avaliação diagnóstica no 1º semestre de curso desses alunos e reencontradas na avaliação diagnóstica dos primeiros encontros da Monitoria, eram oriundas da formação básica, o que desencadeou no replanejamento do conteúdo programático.

A partir do exposto, notamos que além da experiência cultural completamente nova, que é o espaço universitário (COULON, 1995), os alunos trouxeram no bojo de sua educação regular defasagens que não os barraram no exame do vestibular. E somente este fato, já daria conteúdo para outro artigo. No entanto, justamente, essas defasagens que se mostraram a causa para o replanejamento do conteúdo de Monitoria. Fazer o replanejamento da ação foi muito instrutivo para nós duas: Monitora e a Professora Orientadora.

Ainda sobre as defasagens de aprendizado, reconhecemos que o cerne do problema revelou as fragilidades que o tratamento do texto sofre no processo de ensino/aprendizagem da Educação Básica e que uma aprovação no vestibular não confirma a competência escritora do concludente do Ensino Médio, ou seja, que ele esteja apto para manejar a língua escrita de forma dialógica. Segundo Irandé Antunes, “muito do que é necessário para atuar como um cidadão conscientemente participativo e um profissional competente não cabe nos limites restritos das questões de qualquer vestibular” (ANTUNES, 2009). A autora ainda aponta que os 11 anos de Educação Básica dos alunos formados não são suficientes para eles dominarem os conhecimentos básicos de ortografia e pontuação. Isso é uma das causas da frustração dos professores de Língua Portuguesa e também causa do resultado das avaliações no Ensino Superior, principalmente, quando contemplam questões abertas, cujas respostas são dissertativas.

Nessa perspectiva, esse artigo refletirá sobre os tipos de dificuldades apresentadas pelos alunos que frequentaram a monitoria da disciplina de Língua Portuguesa III: Semântica e Pragmática. De igual modo, propõe-se apontar como essas dificuldades foram amenizadas através do nosso trabalho em conjunto.

Como um dos propósitos deste artigo é a reflexão sobre o ensino, para além de qualquer teoria, sobre o processo de formação discente e docente, o texto está assim organizado: 1) apresentação do perfil da Professora Orientadora, da Aluna Monitora e dos alunos que frequentaram a Monitoria de Semântica & Pragmática; 2) reflexão diagnóstica sobre os tipos e níveis de dificuldades dos alunos; 3) os procedimentos metodológicos utilizados pela professora nas orientações à aluna Monitora, bem como os procedimentos metodológicos da Monitora com os alunos participantes; 4) relato de experiência da aluna monitora sobre sua vivência durante e após a monitoria; 5) relato de experiência da professora orientadora sobre as condições de orientação e os resultados obtidos.

Na medida em que se reflete sobre o trabalho da monitoria de disciplina, reflete-se também sobre o papel do professor em sala de aula, quanto à linguagem acadêmica, o método de ensino e de avaliação. O objetivo principal desse artigo, portanto, é refletir sobre a relevância da formação docente (do ensino básico e superior) como trabalho de cooperação mútua.

A bibliografia que inspirou tanto a redação do Projeto de Monitoria Remunerada para a disciplina de “Língua Portuguesa III: Semântica e Pragmática”, bem como o acompanhamento e a produção deste trabalho, respaldou-se nas obras: *Aula de Português: encontro e interação* (2003) e *Língua, Texto e Ensino: outra escola possível*, ambas de Irandé Antunes (2009), *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*, organizado por Mirza Medeiros dos Santos e Nostradamus de Medeiros Lins (2007), *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, de Edgar Morin (2000) e *Etnometodologia e educação*, de Alain Coulon (1995).

A relevância da bibliografia escolhida para o desenvolvimento dessa prática da orientação e monitoria se delinea pelas razões que expomos a seguir.

A primeira obra na ordem da citação, de Irandé Antunes, é composta por quatro capítulos. A grosso modo, nesses capítulos a autora provoca reflexões em

torno do tradicional conceito de “erro”, oriundo da determinação de que a linguagem é expressão do pensamento e do ensino das normas gramaticais descontextualizadas. Ela também delinea sobre algumas práticas de ensino da leitura, escrita e do trabalho com a oralidade as quais são falhas, mas ainda perpetuam nos dias atuais. No livro, ela ainda incita ao questionamento sobre o verdadeiro objeto de ensino de uma aula de Português bem como os redimensionamentos que são necessários para a prática da avaliação, entendendo esta ferramenta como interdependente do ensino.

O outro livro de Irlandé Antunes é o resultado da compilação de vários textos de trabalhos apresentados em seminários e congressos, os quais refletem sobre diversificados aspectos linguísticos sob a perspectiva do ensino de línguas no Brasil. Nesse, a autora aponta as fragilidades do processo de ensino que não vincula os conceitos gramaticais de modo funcional dentro de textos, assim como o trabalho com os gêneros textuais e as produções de textos não se efetiva de modo dialógico, prevendo um interlocutor real. Em outras palavras, as redações são orientadas a conter: introdução, desenvolvimento e conclusão, mas, seu conteúdo muitas vezes contém pouca ou nenhuma informatividade/contextualidade. Isso quando, pelo menos, a redação contém elementos de coesão e coerência, os quais, segundo ela, também são de pouco domínio dos concludentes da Educação Básica.

Quanto à abordagem organizada por Mirza Medeiros e Nostradamus Medeiros, trata-se de um livro com capítulos escritos por diversos autores os quais relatam experiências sobre a Monitoria como um laboratório importante para a formação docente tanto do aluno monitor quanto daqueles que são auxiliados por este aluno. Os capítulos promovem a relação entre teoria e prática e alguns sugerem que se utilize a noção desenvolvida por Schön (1992) para identificar a situação-problema e promover ações no sentido de resolver esses problemas.

A base de Edgard Morin respaldou esse trabalho no sentido de ser uma das referências mais importantes para o docente no que diz respeito aos desafios educacionais da atualidade. Desafios estes que exigem da formação do professor, uma postura autocrítica, bem como o ideal de uma consciência sobre o que se entende como “erro”, a pertinência do conhecimento, a necessidade de uma educação humanizada e humanizadora, o entendimento da era atual, a necessidade de se enfrentar as incertezas, o ensino de modo compreensivo, assim como a necessidade de se compreender as noções de ética na relação: indivíduo x sociedade.

O trabalho de Alain Coulon contribuiu para a elaboração tanto do projeto de monitoria quanto para a construção deste artigo por apresentar os resultados de uma pesquisa feita com alunos imigrantes diversos de uma universidade da França. Dentre os resultados de sua pesquisa, o que mais nos chamou a atenção foi uma das características que constituem o *habitus* estudantil (conceito de Coulon). Trata-se da apropriação dos etnométodos institucionais locais e a descoberta de “formas e fórmulas” que transformam as orientações dos trabalhos universitários em evidências da produção intelectual. Dito de outro modo, a incorporação do *habitus* estudantil envolve tanto o processo natural da relação do graduando com o “universo” acadêmico, como o seu acesso ao entendimento do que é o consciente “coletivo universitário”. É através desse *habitus* que o aluno universitário

compreende a cultura da universidade e as diferenças e exigências dessa com as diferenças e exigências daquela a que estava acostumado, a cultura da Educação Básica.



## **1 Semântica & Pragmática: Monitoria Remunerada no Curso de Letras da URCA/Unidade de Campos Sales**

Mediante o exposto na introdução, nos próximos tópicos colocamos relatos tanto da Professora Orientadora como da Aluna Monitora com a finalidade de contextualizar sobre a formação da Professora, sua experiência docente e com a MUR, bem como da Aluna Monitora sob o olhar interpretativo e reflexivo de cada uma.

### **1.1 Perfis da Professora Orientadora, Aluna Monitora e alunos da monitoria**

#### **1.1.1 Perfil da Professora Orientadora**

“Desenvolvemos a prática docente desde 2003, quando ainda éramos aluna de Graduação em Letras. Naquela época, começamos com aulas de reforço, em domicílio, para alunos de Ensino Médio. Depois, passamos a lecionar em Cursinho Pré-vestibular, escolas particulares até que em 2004, ingressamos na Rede Pública do Estado de São Paulo por aprovação em 2 concursos públicos. Um na área de Língua Inglesa e outro na área de Língua Portuguesa.

Em 2006, o interesse pela prática docente se solidificou em um trabalho de conclusão do Curso de Pós-graduação (*lato sensu*) sobre *O ensino do texto na sala de aula: teoria e prática*, oferecido pelo Programa de Pós-graduação em Educação, pela Universidade Estadual Paulista – UNESP, de Presidente Prudente. Com o trabalho de conclusão, levantamos a hipótese de que um dos problemas existentes na produção dos textos dissertativo-argumentativos poderia estar relacionado à falta de noção sobre o emprego dos conectivos textuais dos textos narrativos. Esse trabalho, ao mesmo tempo que dava continuidade ao tema da monografia apresentada anteriormente no término da graduação em Letras, nos permitia refletir melhor sobre os fatores que permeiam a teoria e a prática docente.

De 2004 a 2013, trabalhamos em algumas escolas públicas, com alunos do Ensino Fundamental II e Médio, além da experiência de dois anos como Coordenadora Pedagógica de ambos os seguimentos. No período que atuamos na coordenação, a Diretoria de Ensino de Mogi das Cruzes/SP (órgão identificado como CREDE no Estado do Ceará), proporcionou diversos cursos de aperfeiçoamento para os Coordenadores Pedagógicos. Tais cursos proporcionaram uma expansão de conhecimentos que extrapolaram o tema da gestão pedagógica. As teorias e planilhas sobre planos e metas nos ajudou a entender o processo ensino-aprendizagem, muito mais do que gerir um seguimento escolar. Um dos

conteúdos de maior relevância neste período de aperfeiçoamento foi aprender a elaborar uma avaliação diagnóstica. Tal instrumento visa identificar quais conteúdos pré-requisitos de uma disciplina não foram atendidos na série anterior. O intuito é que o professor organize seu plano de ensino semestral, prevendo aulas de recuperação do conteúdo defasado.

Em 2010, obtivemos o título de Mestre em Linguística Geral e Semiótica, pela Universidade de São Paulo – USP, agregando maior valor à formação docente, sob a perspectiva teórica. Apesar dessa titulação não ter sido voltada, especificamente, para a prática docente, o trabalho se relaciona com o tema sob a perspectiva filosófica do *ethos* do sujeito social.

Em agosto de 2013, após aprovação no Processo Seletivo para Professor Temporário da Universidade Regional do Cariri, começamos a lecionar no Curso de Letras, na Unidade Descentralizada de Campos Sales/CE. Foi então que todo o repertório de conhecimento adquirido durante os mais de dez anos de prática docente, permeados por pesquisas na área de Ensino de Língua Portuguesa, contribuiu para a aplicação e acompanhamento do Projeto de Monitoria Universitária Remunerada”.

### **1.1.2 Perfil da Aluna Monitora**

A aluna cursava o 6º semestre do Curso de Letras, na época em que foi selecionada para a Monitoria Remunerada. Entre os aspectos positivos que marcaram seu desempenho durante a graduação estavam a assiduidade, o questionamento durante as aulas para tirar suas próprias dúvidas, as leituras dos textos exigidos pelos professores, outras leituras feitas e trazidas para reflexão nas aulas de “Semântica e Pragmática”, bem como a dedicação em escrever e reescrever mais de uma vez os textos dissertativos dos trabalhos acadêmicos.

O público-alvo foi composto por alunos do 4º e 5º semestres, em um total de 18 alunos e a MUR aconteceu no período de outubro de 2014 a março de 2015, totalizando 12 encontros.

### **1.2 Reflexão diagnóstica sobre os tipos e níveis de dificuldades dos alunos**

A maioria dos alunos tinha dificuldade de leitura, interpretação e produção de textos técnicos. Na leitura não havia respeito pela pontuação e na escrita haviam muitos problemas de ortografia, pontuação e paragrafação dos textos dissertativos, ressaltando a imensa dificuldade em se utilizar da linguagem técnica da disciplina para expor e argumentar sobre os conceitos trabalhados nas aulas regulares.

Tendo em vista o exposto anteriormente, nota-se que os alunos os quais frequentaram esta Monitoria tinham dificuldades preexistentes à graduação. As competências e habilidades, principalmente, de leitura, não foram completadas em

sua formação básica e média. A leitura necessária para textos dissertativos que envolve a noção de inferência, associação, intertextualidade, assim por diante, não fez parte da formação desses alunos de modo satisfatório. Essas conclusões foram obtidas a partir da aplicação de uma Avaliação Diagnóstica feita no primeiro dia de aula da disciplina. A partir deste instrumento e o seu confronto com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs), foi possível verificar o “desnível” no aprendizado.

Por outro lado, a escrita dos alunos era permeada por graves problemas de estruturação das ideias. Além das dificuldades gráficas (ortografia, pontuação e paragrafação), o problema mais acentuado foi relacionado a coesão, coerência, intertextualidade e informatividade. Elementos estes que garantem a noção de texto, segundo Beaugrande e Dressler (1981, *apud* KOCH e TRAVAGLIA, 1989). Ou, de acordo com reflexões mais recentes sobre a Linguística do Texto, o problema maior foi identificado nas relações contextuais e contextuais das produções escritas (MARCUSCHI, 2008).

### 1.3 Procedimentos Metodológicos da Professora Orientadora e da Monitora

“Para o início das atividades de Monitoria, apresentamos à aluna monitora os tópicos que deveriam ser estudados dentro de um cronograma temático com 12 encontros.

Os tópicos abordavam as noções sobre o estudo do sentido: aspectos conceituais oriundos da filosofia, do estruturalismo e do funcionalismo (a Semântica e suas ramificações); e sobre o estudo dos atos de fala: as implicaturas conversacionais, a perlocução, interlocução e ilocução.

A ideia inicial era tirar as dúvidas oriundas do conteúdo, com uma linguagem mais acessível a eles, pois, de fato, nossa linguagem técnica, enquanto professora da disciplina, era apontada, durante as aulas, como o maior impedimento para a aprendizagem dos alunos. No entanto, descobriu-se durante os primeiros encontros, as dificuldades apontadas no tópico anterior: a fragilidade na formação básica. Então, foi necessário reprogramarmos o método dos encontros e a aluna monitora ficou assim orientada: a) que fizesse a leitura de trechos dos textos técnicos com os alunos; b) que os auxiliasse (passo a passo) com a escrita sobre o entendimento dos textos; c) que solicitasse uma leitura e reescrita desses textos com correções; d) que solicitasse a troca dos textos produzidos entre os alunos para apontamentos, entre si, das falhas detectadas: tanto das falhas estruturais do texto, quanto de definição do conteúdo.

Como exemplo, no 3º encontro, a Aluna Monitora expôs no quadro as ramificações da Semântica e promoveu leitura oral com a participação de todos os alunos sobre o entendimento da Semântica Lexical, com base no capítulo com o mesmo nome, dos autores Antonio Vicente Seraphim Pietroforte e Ivã Carlos Lopes (livro *Introdução à linguística II: princípios de análise*, organizado por José Luis Fiorin). No encontro seguinte, pediu que os discentes retomassem o capítulo estudado e explicassem oralmente o que haviam entendido sobre o texto. Depois,

solicitou que redigissem um texto explicativo sobre o tema estudado, pediu que os alunos trocassem entre si os textos para um fazer apontamentos sobre o que ficou confuso no texto do outro, bem como indicações sobre problemas de ortografia, pontuação e paragrafação. Quando concluíram, os textos foram devolvidos aos seus autores que, orientados pela Aluna Monitora, reescreveram fazendo os ajustes necessários.

Nas demais atividades de produção escrita sobre o entendimento do tema dos encontros (que apresentaremos no tópico a seguir), o método mesmo método foi seguido: leitura, interpretação em conjunto, produção de texto com o entendimento do tema, revisão e reescrita textual”.

#### **1.4 A Monitoria Remunerada: relato da Monitora sobre percalços deste caso**

“Nossa turma foi informada sobre o Processo Seletivo para a MUR pela Professora Orientadora alguns dias antes da prova de seleção. Fizemos a inscrição, e no dia 10 (dez) de setembro de 2014, realizamos uma avaliação escrita e uma breve entrevista. Tínhamos muita confiança pelo nosso empenho e dedicação aos estudos e aguardávamos o resultado. No dia seguinte, foi divulgado o resultado e constatamos a aprovação. A partir de então, começamos a estudar um pouco mais para desenvolver as aulas de monitoria.

O primeiro passo da parte prática foi conquistar os alunos e fazer com que eles se interessassem e conseqüentemente participassem das aulas que seriam ministradas aos sábados. Isso foi muito difícil, porque a maioria dos alunos, mesmo precisando de ajuda, pois, muitos estavam com notas baixas e dificuldades para entender os conceitos, não queria, outros não podia participar porque trabalhava o dia todo. Além disso, outro grande problema foi o local para ministrar essas aulas.

Os Cursos da URCA, em Campos Sales, ocorrem na Escola Municipal Tabelião Vicente Alexandrino, Escola Estadual Prof. João XXIII, Escola Estadual Presidente Médici e Colégio Padre Ibiapina.

O Curso de Letras, especificamente, é ambientado na Escola Municipal Tabelião Vicente Alexandrino, localizada no Bairro Barragem, na cidade de Campos Sales. Esta Escola, na época da monitoria, estava com graves problemas na infraestrutura, tais como: o prédio, que é vizinho ao Cemitério Municipal, não possuía cerca divisória, de tal modo que as salas de aulas e os túmulos compartilhavam do mesmo terreno sem separação por muro ou cerca; as salas de aula tinham o piso irregular, com buracos, as lousas, de igual modo, apresentavam problemas de fixação e sempre faltava água nos banheiros e bebedouros.

Desse modo, nem sempre a monitoria pode ser feita nesse espaço. Ora porque os banheiros não podiam ser usados pelos alunos, ora porque o mal cheiro vindo do cemitério impedia a permanência nas salas pelas manhãs de calor e muito sol, ora pelos perigos de violência que ocorrem na vizinhança (por ser um local mais afastado do centro da cidade).

Mesmo sabendo que ocorreriam esses obstáculos, começamos as aulas no mês de outubro. De início foram poucos alunos a comparecer. Começamos estudando os “possíveis significados” do termo “semântica” (estudo de sentido), de acordo com cada abordagem feita pelos estudiosos da área. Foi muito proveitoso, esse primeiro encontro e os alunos gostaram. No final, realizamos uma atividade oral sobre o assunto debatido. Nesse momento foi possível detectar que o trabalho teve bons resultados.

Nos encontros posteriores, percebemos que uma das grandes dificuldades dos alunos estava voltada mais para a forma como precisavam provar seu conhecimento através do texto escrito. Isso, além das reclamações sobre não entender a linguagem técnica da professora da disciplina nas aulas regulares. Então, orientada pela Professora, reorganizamos o nosso trabalho e começamos a instruir cada aluno a entender a leitura técnica período a período, utilizando tópicos de entendimento e pedir produção escrita de cada um.

Líamos juntos trechos dos textos técnicos sobre Semântica e, depois, Pragmática, e colocávamos os tópicos de entendimento que havíamos preparado previamente, os alunos diziam o que tinham entendido e depois escreviam.

E nós acompanhávamos cada um na leitura de sua produção textual, fazendo apontamentos para a autorreflexão sobre o entendimento de seu texto. E em alguns casos, solicitava a reescrita com os apontamentos feitos após a autorreflexão. Fizemos isso até o penúltimo encontro seguindo o cronograma temático: 1. Introdução à Semântica; 2. Produção textual com o entendimento do primeiro encontro; 3. Tipos de Semântica; 4. Produção de tópicos de entendimento sobre o tema do 3º encontro; 5. Semântica e ramificações; 6. Releitura dos textos produzidos anteriormente e reescrita; 7. Introdução à Pragmática; 8. Produção textual sobre o entendimento do tema do 7º encontro; 9. Teoria dos Atos de Fala; 10. Reflexões sobre a Teoria dos Atos de Fala em alguns exemplos textuais; 11. Roda de conversa sobre dúvidas ainda existentes; 12. Avaliação da Monitoria.

Após algumas aulas ministradas na Escola Vicente Alexandrino, por motivos de segurança nos fins de semana, a escola não pode mais ser liberada para as aulas de monitoria. Então, passamos a atender em uma outra escola do município João XXII, porém o vigia nem sempre estava lá e algumas vezes tivemos que dar aulas embaixo de uma árvore.

Os encontros com a Professora Orientadora também tiveram alguns obstáculos. Como a maioria dos professores, ela mora a 135,8 km de Campos Sales, na cidade de Crato/CE. Então, nos reunimos na maioria das vezes, durante 30 minutos para orientação na última aula, uma vez na semana ou após 15 dias do encontro anterior. E, em apenas dois encontros, ela viajou até Campos Sales exclusivamente para orientar. Na maior parte das vezes, as dúvidas maiores foram tiradas pelo celular mesmo, nos finais de semana.

Participar da Monitoria foi importante porque serviu para aprofundar nossos conhecimentos na disciplina, como também tivemos a oportunidade de ajudar outros colegas a superar suas dificuldades. Além da experiência muito exitosa”.

## 1.5 Depoimento da professora orientadora sobre as condições de orientação e os resultados obtidos

“A experiência que relatamos aqui sobre a MUR da Disciplina de Semântica e Pragmática preencheria páginas de um livro todo. Isso graças aos vários ajustes que fizemos para que ocorresse efetivamente.

O grande obstáculo já sinalizado anteriormente no depoimento da aluna monitora, foi a ambientação das aulas. Os encontros iniciais em local com periculosidade por conta da violência na vizinhança, a mudança de colégio, os problemas com o não comparecimento do vigia para abrir o colégio, as aulas sob as árvores com aluna monitora e alunos sentados na calçada do lado de fora são apenas alguns dos pontos nevrálgicos que essa monitoria sofreu.

A unidade da URCA em Campos Sales/CE recebe alunos dos municípios vizinhos: Salitre, Araripe/CE e Fronteiras/PI, bem como muitos moradores da zona rural e dos distritos próximos. Dos municípios de seu entorno, Campos Sales é o que teve o PIB de 2014 melhor que os demais: pouco acima de 75.000<sup>3</sup>. Desse modo, pode-se entender as dificuldades relatadas aqui, frente ao pouco desenvolvimento da região se comparada à capital do Estado, Fortaleza.

É claro que como afirma Nunes (2007), tanto a orientação quanto a prática da monitoria podem ocorrer em ambiente virtual.

No caso da Monitoria aqui em relato, este é outro problema que deve ser sinalizado: a cidade de Campos Sales/CE e entorno é um local em que na época não tinha suporte para internet de alta velocidade. As instáveis conexões com a web eram feitas pelos celulares, internet 3g ou banda larga. O sinal era ruim o suficiente para, muitas vezes, impedir o fluxo das informações. Além disso, a maioria dos alunos atendidos, com exceção da monitora, mora em sítios onde não se tem acesso à internet, nem torre para celular.

Como não contávamos com a possibilidade de os encontros para Monitoria ocorrerem via ambientes virtuais, estrategicamente, a aluna monitora mesmo propôs que os encontros permanecessem presencialmente. E foi ela quem combinou com os alunos de terem as aulas sob as árvores do lado de fora do Colégio, quando este não era aberto. Nessa atitude sensível e estratégica da aluna monitora, bem como na concordância dos demais para manter os encontros pudemos sentir na prática o que afirma João Batista de Carvalho Nunes:

A complexidade e a incerteza que presidem o cotidiano de um professor está formada por uma variedade de situações problemáticas que não se encaixam nos limites da teoria. O professor, durante aquela ação, precisa fazer uso de processos reflexivos que lhe possibilitem encontrar uma solução. Esse processo, de certa forma artístico, que o professor deve empreender para reagir a ou modificar aquela situação-problema,

Nessa perspectiva, outra “situação-problema” foi a dificuldade dos alunos de provar, através de respostas dissertativas, o entendimento sobre essa disciplina, cujo programa temático é mais conceitual que prático. A já mencionada fragilidade da formação básica dos alunos foi identificada como causa principal do baixo conceito nas avaliações da disciplina pré-requisito desta. No Curso de Letras da URCA, a disciplina “Linguística I: Pressupostos teóricos”, objetiva introduzir os estudos linguísticos na matriz curricular. Portanto, é disciplina pré-requisito de todas as outras dos semestres subsequentes. Tanto de Linguística quanto de Língua Portuguesa. O que nos leva a ressaltar que os alunos do semestre, fruto das reflexões deste trabalho, permaneciam com as mesmas dificuldades apresentadas no 1º semestre do Curso de Letras.

Desse modo, orientamos a aluna monitora a trabalhar os aspectos escritos do entendimento do conteúdo ao final de cada encontro. Assim, os alunos escreviam breves linhas sobre o tópico estudado, e quando ainda havia tempo, reescreviam os trechos após os apontamentos da monitora.

Outro ponto a ser exposto é relativo ao modo de contratação do professor temporário/substituto. Como na maioria das universidades brasileiras, o professor temporário/substituto da URCA não recebe por dedicação exclusiva. E também como em casos de outras universidades, o docente acaba lecionando em mais de uma instituição para compor sua renda mensal. O lado negativo dessa situação é que as horas de orientação para monitora universitária, orientação para trabalho de conclusão de curso e/ou extensão não são remuneradas. Isso reduz as possibilidades de estar engajado integralmente, como deveria, com alguns projetos propostos.

Pelo exposto acima, os encontros para orientação ocorreram aproximadamente com intervalo de 15 dias, pouco antes do término da última aula. Para que isso fosse possível, passávamos alguma atividade de sala para os alunos e enquanto faziam, a monitora também deixava sua aula e ia para a orientação. Dúvidas que não podiam esperar para o encontro físico, foram tiradas via celular. Pacientemente e de modo muito dedicado, a monitora anotava toda a explicação para preparar o roteiro dos encontros.

Tanto quanto nós como docente, quanto a monitora, docente em formação, pudemos modificar a “situação-problema” várias vezes e garantir que o programa não falhasse.

Para a nossa satisfação, dos 18 alunos atendidos nos 12 encontros de Monitoria todos desenvolveram de modo mediano ou completo a habilidade de leitura crítica e escrita de texto dissertativo. Além disso, a mediação feita pela monitora, a adaptação da linguagem dela para tratar dos conteúdos abstratos e técnicos foram relevantes para que os alunos entendessem o que propõe a disciplina. Isso ficou explícito quando nas provas com questões abertas, todos tiraram nota para aprovação, atendendo aos critérios da avaliação: responder de

modo dissertativo-argumentativo sobre os conceitos apresentados, respeitando a norma culta com uso da linguagem técnica.

Ao final dessa monitoria, os alunos fizeram uma avaliação sobre o desempenho da monitora e sobre sua abordagem do conteúdo (aspecto da linguagem e método de trabalhar os conceitos).

Quanto à auto avaliação diagnóstica, todos reconheceram não dominar as habilidades de leitura e escrita necessárias para entender as questões das provas e respondê-las.

Quanto ao entendimento do conteúdo mediado pela monitora, os alunos foram unânimes em dizer que acharam mais fácil “estudar” com ela porque conseguiram entender a linguagem utilizada.

Em tempo, vale ressaltar que a prova escrita não é o único instrumento que utilizamos para avaliar nossos alunos. Há seminários, pesquisas bibliográficas e fichamento crítico. No entanto, por se tratar de um Curso de Letras, acreditamos na necessidade de se exigir esse tipo de avaliação com pontuação maior para que os alunos dominem o texto dissertativo-argumentativo, o qual é oficialmente mais cobrado nas redações.

Sobre a atuação da monitora, foi uma experiência de aprendizado duplo. Tanto enquanto orientadora, sentimo-nos impulsionada a encontrar com ela os meios para auxiliar os alunos na superação de suas dificuldades, quanto ela mesma se superou reorganizando o método e local para monitoria. Foi por este motivo que resolvemos compor este trabalho, pois fazemos nossas as palavras de João Batista de Carvalho Nunes:

o monitor deve ser envolvido nas pesquisas de seu orientador e, inclusive, em investigações sobre o próprio ensino de graduação. Também deveria participar das ações extensionistas desenvolvidas pelo departamento ou curso ao qual está vinculado (NUNES, 2007, p. 51).

Nesse ponto, vale lembrar o que afirma Irandé Antunes sobre a prática da aula de Português: “é, pois, um ato de cidadania, de civilidade da maior pertinência, que aceitemos, ativamente e com determinação, o desafio de rever e de reorientar a nossa prática de ensino de língua” (ANTUNES, 2003, p.37). Assim, nesse trabalho de mão dupla, a revisão e reorientação foram os dois eixos que nortearam tanto as ações da professora orientadora como da aluna monitora.

Ainda, partindo do que diz autora sobre a prática docente nas aulas de Português na Educação Básica e considerando o foco aqui apresentado sobre a prática docente e de monitoria das aulas de Semântica e Pragmática no Ensino Superior:

Se o texto é o objeto de estudo (...): primeiro se estuda, se analisa, se tenta compreender o texto (no todo e em cada uma de suas

partes – sempre em função do todo) e, para que se chegue a essa compreensão, vão-se ativando as noções, os saberes gramaticais e lexicais que são necessários. Ou seja, o texto é que vai conduzindo nossa análise e em função dele é que vamos recorrendo às determinações gramaticais, aos sentidos das palavras, ao conhecimento que temos da experiência, enfim. (ANTUNES, op. cit., p. 110)

O sentido de texto acima citado refere-se ao estudo realmente contextualizado da gramática, bem como dos elementos que permitem o reconhecimento de um texto enquanto tal, em sua estrutura. No entanto, podemos transportar o entendimento do estudo do texto como também sendo o estudo do conteúdo ali proposto para interlocução. E na possibilidade de interpretar o texto como objeto de estudo por esse aspecto dual (estudo do conteúdo e estudo da organização de seus elementos estruturantes), é que as ações da orientação e monitoria foram desenvolvidas.

Sobre a Monitoria de “Semântica e Pragmática”, além do tempo dedicado “exclusivamente” para a orientação, os breves encontros que tivemos para o acompanhamento do progresso dos alunos, intercalados pelo atendimento a outros alunos, nos espaços entre aulas, ou durante o curto intervalo de 15 minutos nos fizeram desenvolver uma sintonia acadêmica muito importante. De tal modo que várias soluções para os problemas foram expostas pela Monitora e pela Orientadora sob o mesmo prisma.

Ainda devemos ressaltar que a linguagem é algo inerente ao sujeito de acordo com seu espaço social. E o professor do ensino superior, na maior parte das vezes, é absorvido pela linguagem científica dos textos que lê para ensinar. Desse modo, a atuação do aluno monitor é essencial como um tipo de “tradutor” da linguagem especializada do docente. Linguagem essa cheia de termos científicos e técnicos que deve ser transposta para uma variedade linguística mais próxima do contexto social dos alunos. E desse ponto de vista, tanto o monitor constrói seu aprendizado e experimenta os desafios da prática docente como laboratório, quanto o professor orientador reflete sobre sua própria atuação em sala de aula”.

## **Considerações Finais**

O objetivo desse trabalho foi apresentar essa experiência tão relevante que é a relação entre o Professor Orientador e o Aluno Monitor, bem como a relação entre o aluno monitor e os alunos que frequentam suas aulas de monitoria. Além disso, objetivou-se refletir sobre a necessidade de se iniciar um programa de disciplina com uma avaliação diagnóstica reconhecendo que a formação básica dos estudantes brasileiros pode conter desníveis.

Outro fator importante que caracterizou o objetivo deste trabalho, além da necessidade de se fazer ajustes no conteúdo programático, a partir da avaliação diagnóstica, foi o estranhamento que a linguagem técnica do Professor de uma

disciplina acadêmica, como a Semântica e Pragmática, pode causar nos graduandos. Isso, muitas vezes, contribui para a lentidão no aprendizado de conceitos mais abstratos.

Nesse viés de dupla coparticipação, Professor Orientador e Aluno Monitor podem desenvolver um trabalho mais detalhado também a partir de uma avaliação diagnóstica e ajustar os procedimentos metodológicos da monitoria. Ao mesmo tempo, o monitor se configura como um tipo de “tradutor” da linguagem acadêmica do professor para os seus colegas de Curso, viabilizando o entendimento sobre as Teorias Linguísticas. Ao mesmo tempo, o professor aprende a elaborar ação-reflexão a partir da situação-problema (Schön, 1992) aprimorando ou remodelando seu método de ensino.

A definição das ações em torno de resolver a situação-problema deve também perpassar a verificação dos critérios e objetivos da avaliação acadêmica. Afinal, essa ainda reflete muito os padrões tradicionais de somar notas sem retratar o avanço da aquisição do conhecimento. Fora os casos de avaliação por punição ainda presentes nos relatos de muitos alunos, inclusive nos de graduação.

Outro fator que merece considerações “finais” é o fato de outros cursos de formação profissional como a medicina, a enfermagem, a nutrição e a farmácia, por exemplo, contemplarem o estágio obrigatório mais o período de residência. Isso porque são profissões direcionadas estritamente para o atendimento ao ser humano. No entanto, é lamentável que a formação do professor, responsável por formar profissionais de todas as demais profissões, não contemple essa experiência como parte integrante da Matriz Curricular. Nesse sentido, o Programa de Monitoria Universitária Remunerada se faz extremamente importante para os alunos aprovados iniciarem sua formação prática como professores.

Vale ressaltar também que nos cursos de graduação em Letras, normalmente quem dá aula de Prática Docente é um profissional formado em Pedagogia. Sem tirar os reconhecidos méritos deste profissional, cuja área tradicionalmente desenvolve estudos sobre o processo ensino/aprendizagem, percebemos com a experiência da MUR da URCA, que um profissional da Linguística, com experiência docente, pode ter vivências para pensar em procedimentos metodológicos mais adequados e específicos para o duplo processo: ensinar/aprender.

Muitos docentes do Ensino Superior, talvez, pelos longos anos de estudo e dedicação acabam desenvolvendo um ostracismo que prejudica muito sua relação com os demais colegas de trabalho, com o departamento e, muitas vezes, com os próprios alunos. Nesses casos, o tipo de comportamento pode ser obstáculo para se pensar em um ensino mais congregado entre as disciplinas, de forma a evocar autorreflexões sobre a prática pedagógica. Além disso, pode afetar o modo como eles formam seus discentes, fazendo-se parecer acadêmicos arrogantes, que reprovam sem considerar as defasagens preexistentes do alunado, sem refletir no processo que é o ensino aprendido, nem sobre os critérios de avaliação e no sentido específico da reprovação. O número de reprovações de algumas disciplinas não indica só a dificuldade de compreensão do conteúdo da mesma por sua

característica abstrata. Isso pode também ser um indicador do tipo de postura do Docente. Esse fato não pode ser ignorado.

É necessário ressaltar ainda, que muitos graduandos desistem de cursar o Nível Superior e outros tantos demoram anos para concluir o curso porque carregam reprovações parciais. Estuda-se muito sobre a própria área de pós-graduação: mestrado e doutorado, mas, não se tem o hábito de refletir sobre a própria prática docente.

Outro fator apontado no presente trabalho assinala para o provável motivo que leva muitos alunos do Curso de Letras da URCA à retenção ou ao desespero quando precisam elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso. A falta de hábito de fazer uma triagem das dificuldades específicas do alunado para iniciar o trabalho com os conteúdos da Matriz Curricular da Graduação, acaba, muitas das vezes, provocando uma formação parcial de alunos e a reprovação de outros nas disciplinas mais técnicas. Com tantos problemas sociais do Brasil, que acarretaram em prejuízos imensuráveis na formação básica dos cidadãos, não se pode mais querer avançar sem antes tentar resolver os problemas preexistentes! Mesmo que consideremos que o aluno foi aprovado em uma prova de vestibular, a qual, conforme expusemos anteriormente, não garante qualidade básica de formação alguma.

É preciso reconhecer no que afirma Edgar Morin (2000), quanto ao terceiro aspecto necessário a saber sobre a educação do futuro: que a identidade humana é ignorada pelos programas de instrução. Programas de Instrução tem como atores principais, os docentes e são esses os principais sujeitos a ignorar essa identidade social. Frequentemente, o docente espera que apenas pela aprovação no vestibular, o discente, de modo geral, tenha competências suficientes para compreender a linguagem técnica do professor, aprender e mostrar resultados satisfatórios nas avaliações.

Esquece-se, infelizmente, os ruídos enormes que perpassaram a formação desse aluno: as condições econômicas, sociais e culturais, os programas governamentais de aprovação automática e as inúmeras interpretações que se tem desse termo “aprovação automática”, conforme reflete Antunes (2003). Esquece-se até mesmo da própria forma de atuação do docente em sala de aula. Considerando essa abordagem, este artigo é, certamente, uma autocrítica também.

O docente como ser pensante e emotivo, crítico e histórico precisa reajustar as críticas que faz aos alunos com baixo desempenho, questionando a si mesmo sobre sua atuação. É preciso saber escutar os alunos, estar atento às oportunidades de inserir mais alunos em programas universitários que contribuam para a formação voltada para a prática e acompanhá-los.

Ainda há muito que se conquistar, obviamente, quanto aos aspectos de remuneração e infraestrutura das universidades públicas. E tanto para o docente de ensino básico quanto de ensino superior que ocupa função temporária/substituta, a baixa remuneração que não garante dedicação exclusiva do professor, bem como o ambiente de trabalho ainda muito rudimentar em alguns cursos são fatores desestimulantes para a profissão. E é justamente objetivando as conquistas futuras que o professor precisa se renovar constantemente para formar

alunos capazes de, coletivamente, trazer as necessárias transformações para o nosso país.

Pelo exposto (incluindo as críticas sobre a docência), acreditamos que professor universitário não deve ser visto como o único responsável pela formação eficaz de seus alunos. Assim, o aluno que se destaca pela facilidade em apreender os conteúdos, pode ser aquele coadjuvante no processo de formação de seus colegas de curso, ao mesmo tempo em que obtém experiência de prática docente de forma orientada.

Concluindo, do ponto de vista da relação: docente universitário x aluno, acreditamos que a formação docente/discente pode ser completa e plena mediante quatro fatores: 1. A identificação através de Avaliação Diagnóstica e o reconhecimento dos problemas preexistentes da formação do acadêmico; 2. Estratégias de solução e ação conjunta (Direção Acadêmica, Docente e Discente) e ações que devem ser avaliadas periodicamente e, se necessário, reajustadas; 3. Reavaliação e autoavaliação periódica da prática pedagógica; e, 4. Elaboração de Planejamento Estratégico que preveja aulas de nivelamento embutidas no próprio programa da disciplina, oferta de MUR, formação de grupos de trabalho, minicursos sobre o tema e oficinas específicas ofertadas nos eventos científicos locais.

## Notas

1 Abordagem cronológica sobre a regulamentação da Monitoria Remunerada nas universidades brasileiras, ver o Tópico “A monitoria e o aporte na Legislação Brasileira” (SILVEIRA & SALES, 2016).

2 Aqui, referimos especificamente aos alunos do Curso de Letras da URCA, Unidade de Campos Sales/CE, os quais tiveram a experiência da Monitoria Remunerada, cujos resultados discutiremos neste artigo.

3 Cf. dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ano de 2014.

---

## Referências

---

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. *Língua Texto e Ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa*. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: maio de 2014.

BRASIL. Senado Federal, *Lei Federal n.º 9394*, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm#art92](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92)>. Acesso em: 17 maio de 2017.

BRASIL. Senado Federal, *Lei Federal n.º 5540*, de 28 de novembro de 1968. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm)>. Acesso em: 17 maio de 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Município de Campos Sales, PIB 2014. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/1YM5N>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

COULON, Alain. *Etnometodologia e educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

KOCH, Ingedore Grunfelde Villaça e TRAVAGLIA, Luís Carlos. *Texto e contexto*. São Paulo: Cortez, 1989.

MARCUSCHI, Luís Antônio. *Produção Textual, análise de gênero e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORIN, Edgard. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros e LINS, Nostradamus de Medeiros (Orgs). *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidade e trajetórias*. Coleção Pedagógica N. 9. Natal, Rio Grande do Norte: EDUFRN, 2007. Cap. 4, p. 45-58. Disponível em:

<[arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf](http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf)>.

Acesso em: 04 jun. 2014.

SILVEIRA, Eduardo e SALES, Fernanda A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149, apr. 2016. ISSN 2178-2075. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89337>>. Acesso em: 21 mar. 2017. Doi: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v7i1p131-149>>.

SANTOS, Mirza Medeiros e LINS, Nostradamus de Medeiros (Orgs). *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidade e trajetórias*. Coleção Pedagógica N. 9. Natal, Rio Grande do Norte: EDUFRN, 2007. Cap. 4, p. 45-58. Disponível em:

<[arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf](http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf)>.

Acesso em: 04 jun. 2014.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI. *Resolução nº006/2012 – CONSUNI*, Crato/CE, 10 de setembro de 2012. Institui o Programa de Bolsa Universitária - PBU. Obtida da Reitoria por e-mail da Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD) em 24 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. *Resolução nº030/2012 – CEPE*, Crato/CE, 03 de setembro de 2012. Estabelece os Critérios para a concessão de bolsas nas modalidades do Programa de Bolsa Universitária - PBU. Obtida da Reitoria por e-mail do Gabinete da Reitoria em 24 mar. 2017.

---

## Para citar este artigo

---

ALENCAR, Antonia Roziane; RODELLA, Giane Taeko Mori. O ensino da semântica e pragmática e a formação docente/discente, um caminho de mão dupla. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 6, n. 3, p. 05-24, set.-dez. 2017.

---

## O autor

---

**Antonia Roziane Alencar** é graduada em Letras pela Universidade Regional do Cariri, CE.

**Giane Taeko Mori Rodella** possui licenciatura em Letras pela Faculdade de Presidente Epitácio (2003) e mestrado em Semiótica e Linguística Geral pela

Universidade de São Paulo (2010). Atualmente é professora substituta da Universidade Regional do Cariri.